

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS/AS PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

“Não há formação/prática definitivas: há, sim, um processo de criação constante e infindável, necessariamente refletido, reorientado, reavaliado, uma vez que a dialética é, fundamentalmente, inquisidora” (MARIN, 2000.p.18).

Flávia Monteiro da Silva; Janete Maria do Nascimento; Joseval dos Reis Miranda

Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV, flavinha.monteiro2011@gmail.com; Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UFPB – Campus IV, janethmari2015@gmail.com; Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo teve como objetivo geral compreender como são desenvolvidos os processos de formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos no município de Mataraca. Tivemos como objetivos específicos: identificar e analisar quais as dificuldades existentes no exercício da profissão docente dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos vivenciam e necessitam recorrer à formação continuada; Identificar e analisar que procedimentos formativos devem ser tomados quanto à formação continuada para professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos segundo os/as professores/as que atuam nessa modalidade; identificar e analisar quais as ações desenvolvidas pela escola ou município para a formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Essa pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Utilizamos os seguintes instrumentos de coleta das informações: questionários, entrevista semiestruturada e análise documental. Foram participantes da pesquisa: oito professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, a diretora e coordenadora da escola. Os resultados da pesquisa apontam que: os/as professores/as participantes da pesquisa compreendiam a importância em estabelecer seu processo de formação continuada, tendo em vista a necessidade que a sociedade contemporânea exerce sobre o/a educador/a, enquanto exigência de uma educação de qualidade e quando atribuímos essa exigência a lecionar na Educação de Jovens e Adultos é imposto um acréscimo, pelo fato da especificidade da Educação de Jovens e Adultos, pois, para que o/a professor/a consiga atuar de forma consistente de acordo com a realidade de seus alunos/as, ele/a precisa está em constante aprendizado, pesquisando, revisando sua prática, se atualizando, e esses aspectos só acontecem mediante a formação continuada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação continuada, Formação de professores/as.

Introdução

É notório que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que possui sua trajetória marcada por muitas lutas, conquistas e derrotas. E os sujeitos que frequentam essa modalidade são na maioria trabalhadores/as, dona de casa que chegam à escola depois de uma longa jornada de trabalho, além do cansaço do dia-a-dia, eles/as trazem consigo experiências negativas referentes à escola, pois, muitos deles/as já estudaram no passado mais por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos e agora retornaram

a escola com o objetivo de aprender, para melhorar sua qualidade de vida.

Enquanto alguns/as tiveram a oportunidade de frequentar a escola, mesmo que foi por um curto período, outros/as nem essa chance teve. Incontáveis são os motivos que impediram os/as mesmos/as de estudar no passado. Contudo, esses alunos/as, depois de algum tempo voltaram para a escola, e lá estão eles/as, ansiosos/as para aprender algo novo, para melhorar de vida, para continuar ou até mesmo iniciar seus estudos. Alguns/as deles/as estão tímidos/as pelo fato de estar começando estudar agora, entretanto, outros/as estão animados/as, por conseguirem ter a chance de continuar seus estudos.

Turbilhão de emoções permeia a mente desses/as alunos/as que estão regressando a escola. E ao chegar à escola o que esses/as alunos/as encontram? Professores/as com a devida formação para realizar o trabalho pedagógico com esse público? Que procura métodos e meios para facilitar a aprendizagem desses/as alunos/as? Professores/as que buscam uma formação contínua, para que desse modo melhore sua prática docente em sala de aula, tendo em vista as constantes mudanças que a sociedade vem sofrendo tornando assim indispensável a constante busca por novos saberes.

E respondendo todas essas perguntas, podemos dizer que normalmente as respostas são negativas. É comum encontrar professores/as na Educação de Jovens e Adultos, que foram indicados pela secretaria da educação, depois de muitos anos de profissão, sem nenhum interesse em melhorar e modificar suas práticas pedagógicas, tornando assim as suas aulas monótonas e cansativas, fazendo que os/as alunos/as que chegam à escola cansado/a do trabalho do dia-a-dia, desistam dos estudos. É nessa perspectiva que enfatizamos a importância da formação continuada, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação em nossas escolas.

Levando em conta esses fatores, se constitui o nosso interesse em pesquisar como são desenvolvidos os processos de formação continuada dos/as professores/as que atuam na Escola de Educação de Jovens e Adultos no município de Mataraca- Paraíba. Nesse sentido, ratificamos o quanto é necessário para todos/as os/as professores/as tentar acompanhar a evolução da sociedade contemporânea e daí é preciso está continuamente em processo de formação.

Se o/a professor/a não possui uma formação inicial adequada e não busca prosseguir com seus estudos, ele/a não conseguirá desenvolver uma prática consistente em sala de aula, levando em conta todos esses aspectos da Educação de Jovens e Adultos. Por isso, acreditamos na relevância de buscar a formação continuada para

preencher os aspectos que faltaram ser ensinados na formação inicial e se atualizar nos conteúdos para melhorar a prática pedagógica de ensino de qualquer professor/a.

Acreditamos que esse trabalho de pesquisa trará contribuições de incentivo para aqueles/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos e está sempre à procura de melhorar sua prática pedagógica, tendo em mente que os cursos de formação inicial não são capazes de ensinar todos os conteúdos. Desse modo, existem muitas lacunas no processo de formação inicial que só através da formação continuada é que se torna possível melhorar as práticas pedagógicas dos/as professores/as e a qualidade de ensino do nosso país.

Sendo assim, buscamos como objetivo geral, compreender como são desenvolvidos os processos de formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos da Escola Constelação no município de Mataraca - Paraíba. Tudo isso, para favorecer uma maior reflexão e discussão sobre o trabalho desses/as profissionais que tem sido um dos pilares na qualidade da educação na escola.

Tendo como pressuposto a realidade acima mencionada no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, propusemos fazer este estudo em uma escola da rede Municipal de Ensino da cidade de Mataraca, buscando compreender como acontece, a formação continuada desses/as professores/as que atuam na Escola Constelação no município de Mataraca. A partir do objetivo geral estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Analisar como os/as professores/as da Educação de Jovens e Adultos desenvolvem os aspectos da sua formação continuada;
- ✓ Identificar e analisar quais as dificuldades existentes no exercício da profissão docente dos/as professores/as que atuam na Educação de jovens e adultos vivenciam e necessitam recorrer à formação continuada;
- ✓ Identificar e analisar que procedimentos formativos devem ser tomados quanto a formação continuada para professores/as que atuam na EJA segundo os/as professores/as que atuam nessa modalidade;
- ✓ Identificar e analisar quais as ações desenvolvidas pela escola ou município para a formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

Assim sendo, com esse trabalho, buscamos também promover uma maior reflexão e discussão a respeito da importância da formação continuada e despertar um novo olhar sobre a mesma, para que esta possa contribuir, com aqueles/as que de alguma forma participam do processo educativo.

Metodologia

Na realização deste trabalho optamos, por uma pesquisa predominante qualitativa com estudo de caso. Esse tipo de pesquisa está ligado à realidade, não apenas com dados numéricos, mas com relações bem mais profundas que corresponde às relações individuais e compartilhadas com o outro como cita (MINAYO, 2009). Cabe ressaltar que a escolha pela pesquisa qualitativa, se fundamentou no fato em que tentamos compreender detalhadamente de que forma se estabelece a formação continuada dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a especificidade dessa modalidade educacional.

Para a realização da pesquisa, escolhemos o Município de Mataraca - PB, pelo fato de ser natural e residirmos no município. Mataraca é um município brasileiro do estado da Paraíba localizado na microrregião do Litoral Norte. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010 a população era de 7.407 habitantes, com uma estimativa para o ano de 2016 de 8.345 habitantes¹. O município de Mataraca localiza-se aproximadamente a 32 km (trinta e dois quilômetros) do município de Mamanguape - PB e a 96 km (noventa e seis quilômetros) do município de João Pessoa - PB, capital do estado.

Quanto ao setor educacional, o município de Mataraca é privilegiado por ter vínculos educacionais nos níveis, municipal, estadual e particular de ensino, com matrículas em todas as modalidades que vão desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, bem como, a Educação de Jovens e Adultos. O município de Mataraca possui oito escolas municipais, sendo que duas estão localizada na zona rural e seis na zona urbana. Dentre as escolas da zona urbana, uma é rede particular de ensino e as cinco restantes são públicas, sendo que um é estadual.

A escola onde foi realizada a pesquisa é uma escola municipal do município de Mataraca- PB na qual denominei de Constelação. Escolhemos esse nome com o objetivo de preservar a identidade dos interlocutores participantes da pesquisa. Essa escola foi fundada em 29 de maio de 1978, seu nome original se deu em homenagem a um padre local. No que diz respeito à parte física da escola, a mesma é composta por nove salas de aulas, quatro banheiro e mais um dos/as professores/as, uma cozinha, com geladeira, fogão industrial mesas e cadeiras uma biblioteca e um pátio de refeições e outro de recreação.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos horário diurno. Já no horário noturno funcionam as turmas da

¹ Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

Educação de Jovens e Adultos. No total são 24 turmas em funcionamento. O número total de alunos matriculados no ano letivo de 2016 é de 602, sendo que 452 alunos estão matriculados no Ensino Fundamental e 150 na Educação de Jovens e Adultos.

Desse modo, a pesquisa contou com a participação de 10 (dez) interlocutores, sendo estes: a representante da equipe gestora (diretora); a coordenadora da Educação de Jovens e Adultos, que desempenha sua contribuição na escola pesquisada e (08) oito professores/as que trabalham na instituição, na qual quatro dos professores/as ingressaram no quadro dos funcionários da escola por meio de concurso público e os outros quatro por meio de contrato estabelecido pela gestão atual.

Cabe salientarmos, que o foco principal da pesquisa são os/as professores/as, pelo fato de buscarmos compreender como estabelece o processo de formação continuada dos/as mesmos/as na escola Constelação. Contudo, não podemos desprezar os outros atores e atrizes sociais que compõem a escola, como a gestão (diretora e coordenadora da EJA) pelo simples fato que elas fazem parte da pesquisa, pois compreendemos a escola como um grupo no qual cada participante tem seu papel indispensável para que a Constelação venha a brilhar.

Para executar a pesquisa, foram elaboradas 20 (vinte) perguntas para os questionários e um roteiro para a entrevista semiestruturada. As perguntas do questionário foram abertas e proporcionaram respostas dos mais diversos tipos e concepções. Nessa perspectiva, o roteiro de entrevista foi estabelecido a partir de oito perguntas e a utilização de um gravador que possibilitou-nos a melhor compreensão na análise das informações colhidas. Os questionários foram aplicados com os professores e as entrevistas foram direcionadas para a diretora da escola Constelação e a Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos.

Além da aplicação dos questionários e as entrevistas foi feita uma análise documental com os seguintes documentos: Plano Municipal de Educação e o Projeto Político Pedagógico da escola. Por fim, após toda a coleta de dados e leitura proposta, chegamos a hora das análises. Esse momento nos possibilitou voltar à questão inicial e as questões norteadoras da pesquisa, envolvendo e reanalisando todos os procedimentos metodológicos citados anteriormente.

Resultados e Discussões

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é uma história de desigualdade que passou por muitas dificuldades e lutas ao longo de sua

trajetória. Vemos que esse pensamento surgiu na década de 30, mas só a partir dos anos 40 é que essa modalidade de educação começou a se consolidar no país, mas como bem conhecemos a história, assistimos que foram feitas várias tentativas de erradicar o analfabetismo no país, através de campanhas mal sucedidas que durou pouco tempo.

Como já foi citado, só a partir dos anos 40 e 50 do século XX é que o governo começou a investir em campanhas contra o analfabetismo. Acreditava-se que era necessário educar aqueles jovens e adultos analfabetos para que eles pudessem votar ou então servir como mão de obra para o mercado de trabalho. Porém, hoje sabemos que essa concepção não é adequada, pois é necessário alfabetizar os jovens e adultos para que eles venham a desfrutar e entender a sociedade em que estamos inseridos, construir sua identidade e ter a capacidade de refletir e expor suas opiniões e se tornar cidadãos crítico reflexivo, possuir sua autonomia.

Percebemos que ainda hoje nos dias atuais, existem pessoas que acreditam que só as crianças podem aprender, porque elas estão na fase certa, ou que os jovens e adultos já passaram da fase de aprendizagem, ou mesmo que eles voltaram a estudar para recuperar o tempo perdido. Sabemos que esses estereótipos só atrapalham o avanço da educação, pois não existe idade certa para aprender e os jovens e adultos que regressam a escola, vêm com o objetivo de atender suas necessidades atuais, não com o objetivo de recuperar o tempo passado. Se levarmos em conta todos esses aspectos, construiremos uma nova visão acerca da Educação de Jovens e Adultos.

É necessário que os governos tratem a Educação de Jovens e Adultos com tratam as outras etapas do processo de escolarização, com possíveis aumentos nos investimentos, a devida assistência para essa modalidade com recursos apropriados e formação para os/as professores/as que atuam nessa área de ensino. Em concordância dessa realidade, podemos observar nos achados da pesquisa que cinco dos oito professores/as que responderam os questionários, afirmaram que uma das grandes dificuldades encontradas no dia-a-dia da sala de aula da EJA é a falta de materiais didáticos. Dentre as respostas citaremos o posicionamento de três professoras, quanto a essa realidade:

Minha dificuldade em trabalhar na EJA é a falta de material didático, acesso à internet e recursos. (Professora Estrela Hadar).

A falta de material didático e pedagógico constitui uma grande dificuldade no dia-a-dia da sala de aula da EJA (professora Luz).

Encontro todas as dificuldades em relação a material didático para ensinar. (Professora Lua)

Diante dessas falas, nos perguntamos onde estão os recursos e os investimentos para a Educação de Jovens e Adultos? Como queremos avanços na educação se estamos tratando essa modalidade como segundo plano. É necessário mais investimento e mais administração voltado para a Educação de Jovens e Adultos. Já observamos tantos programas e projetos com ótimos objetivos na luta da erradicação do analfabetismo, mas se não tiverem os investimentos e administração certa, de nada servirá.

Ao observarmos alguns dos programas que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos, constata-se um grande índice de evasão por vários motivos, dentre os quais podemos destacar: mudança de local do trabalho, mudança do local de morada, doenças pessoais e na família entre outros. Na Educação de Jovens e Adultos há uma imensa diversidade de alunos, alguns deles são “empurrados” da escola regular, para a EJA por motivo de reprovação, ou por comportamento, por isso é que é preciso viabilizar esses alunos a partir de suas identidades e não pela sua quantidade. Vemos que desde 2003 criou-se o cadastro de alfabetizados para que não haja mais esse problema.

Nessa linha de pensamento, encontramos na fala de uma professora que respondeu ao questionário, uma realidade semelhante no seu cotidiano escolar.

Encontro no dia-a-dia da sala de aula, alunos cansados da rotina de trabalho, pouco interesse em aprender, principalmente aqueles jovens que já vem de outra escola, só para passar o tempo. (Professora Eclipse)

Ainda em conformidade com esse pensamento, observamos a fala de um professor que leciona Ciências na Educação de Jovens e Adultos no município de Mataraca:

Há uma grande dificuldade em trabalhar com os alunos desinteressados, com mau comportamento e preguiçoso, que são os mais jovens. (Professor Meteoro)

Nessa perspectiva, ainda vemos a fala da diretora da escola:

Trabalhar com a EJA é muito delicado pelo fato que muitos alunos não se interessam em aprender, principalmente os mais jovens. Eles só retornam para a escola com interesse no certificado, mas que não vem para a escola aprender percebemos ações de vandalismo desses alunos, falta de respeito, mas sei que eles estão equivocados em pensar que aquele estudo não tem futuro, por isso eles vêm para a escola sem nenhum interesse em aprender, apenas pelo certificado, por que sabe que a carga horária da EJA é menor. (Diretora Brilhante).

Sabemos que os alunos da Educação de Jovens e Adultos, são alunos que por algum motivo foi negado o direito de estudar, seja na infância ou na adolescência e agora estão retornando a escola em busca de concluir ou iniciar seus estudos. São homens e mulheres com crenças, valores, costumes e culturas já constituídos, pessoas que trazem consigo a marca do trabalho e do fracasso escolar. Os alunos e alunas da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional (BARRETO, 2006).

Os sujeitos que frequentam a educação de Jovens e Adultos, na maioria das vezes são aqueles/as alunos/as com baixo poder aquisitivo, que muitas vezes foi obrigado a abandonar seus estudos para trabalhar e ajudar a família, que chegam para estudar depois de uma longa jornada de trabalho, como diz Barreto (2006):

As alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos dele já eram responsáveis, ainda crianças, pelos cuidados da casa e dos irmãos mais novos. Outras vezes, acompanhavam seus pais no trabalho, realizando pequenas tarefas para auxiliá-los. É comum ainda, que nos centros urbanos, estes alunos tenham realizado um sem-número de atividades cuja renda completava os ganhos da família: guardar carros, distribuir panfletos, auxiliar em serviço na construção civil, fazer entregas, arrematar costuras, cuidar de crianças etc. (BARRETO, 2006, p.19).

Acrescentemos a essa reflexão que vivemos em um mundo em que cada vez mais as diferenças sociais têm-se aumentado. Um mundo capitalista e competitivo, e dentro desse contexto nos perguntamos qual é o papel da educação e do professor frente a esses desafios? Vemos que é lançada sobre a educação e a escola uma grande responsabilidade de acompanhar a evolução da sociedade, buscando uma formação de qualidade para os/as alunos/as, promovendo a inclusão de todos e de todas. Cada vez se exige mais do/a professor/a, e nesse contexto é que percebemos a importância da formação tanto inicial como a formação continuada.

Para Marin (2000) os conceitos sobre formação se diferem no âmbito educacional. Dessa forma eles podem ser divididos entre duas grandes tendências, a primeira, pode ser classificada como estruturante que é a formação tradicional, tecnicista e se definem através de programas, procedimentos e recursos. Já a segunda tendência é classificada como interativo-construtivista, que é a formação dialética, reflexiva, crítica, investigativa e se organiza a partir do contexto educativo e das necessidades dos sujeitos.

Nessa perspectiva, compreendemos que a formação de professores/as se estabelece no plano inicial e no plano contínuo. A formação inicial é um “ensino progressivo e gradual dirigido a orientar o/a educando/a para que adeque os seus conhecimentos segundo indicadores referentes a exigências científicas, profissionais, etc.” (CURRÁS; DOSIL, 2001, p.299 *apud* MARÇAL, 2012).

A formação inicial como preparação profissional tem papel crucial para possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo há aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas (BRASIL, 2006 p.13).

Nessa conjuntura, se vivemos em mundo tão competitivo que exige tanto da qualidade da educação, não podemos pensar em mudança se não pensarmos na formação dos professores, tendo em vista que eles são os grandes responsáveis pela educação da sociedade. Desde muito tempo se pensa sobre mudanças na formação de professores/as, ou seja, se a sociedade espera tanto da educação, depositando um tipo de pressão sobre a educação e almejando mudanças. É necessário que essas mudanças comecem nos cursos de formação inicial, dessa forma, o/a professor/a não deve ser visto como mero transmissor de conhecimento e sim um agente que cria possibilidade de aprendizagem nos alunos.

O/a professor/a deve ser um/a profissional reflexivo/a, que esteja em constante reflexão da sua prática docente. E seus conhecimentos iniciais devem ir se atualizando na reflexão que o mesmo desenvolve constantemente na e sobre a sua prática. É necessário pensar a formação do/a professor/a em um aspecto inicial e contínuo, onde envolve um duplo processo: o de autoformação dos/as professores/as e de formação nas instituições escolares onde atuam, pois é preciso que essa formação se constitua em conjunto, ou seja, escola\professor/a, para que haja um desenvolvimento de ambos.

A formação de professores/as não deve ser vista como algo pronto, isolado e acabado, mas sim, ela deve ser uma ação reflexiva entre a inicial e a continuada. Um/a professor/a que busca ter uma prática educativa de qualidade não pode ‘parar’ no tempo, ele/a deve estar em constante revisão de sua prática docente, buscando se atualizar nos conteúdos procurando sempre continuar com seus estudos e pesquisas.

Dessa forma, constatamos que a grande parte dos professores que trabalham na escola Constelação na EJA, acredita na importância da formação

continua, pois seis dos oito que responderam ao questionário citaram que continuam no processo de formação, buscando sempre aprender novos saberes e métodos, mesmo após de ter concluído seu curso de formação inicial. Essa realidade se reflete nas falas a seguir:

Participo do processo de formação continuada, buscando sempre me qualificar para melhorar minha prática docente e meu conhecimento profissional. (Professora Lua).

Participo da formação continuada trabalhada geralmente nos planejamentos bimestrais (Professora Estrela Hadar).

Busco sempre conhecimento em outras fontes, para melhorar meu ensino e metodologia, dentro da sala de aula (Professora Estrela Alva).

Estabeleço meu processo de formação continuada, por meio da minha participação enquanto educador (Professor Meteoro).

Enfatizamos novamente a necessidade da formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos, por que acreditamos que essa modalidade requer esse cuidado especial. Não querendo dizer que as outras modalidades não necessitem também, mais a EJA como já mencionamos a sua trajetória foi marcada por várias lutas populares, no qual essas pessoas, igualmente a nós acreditavam na mudança da educação, e almejavam uma educação de qualidade para todos/as.

E se queremos também essa qualidade na nossa educação, temos que começar a pensar na qualidade da formação do/a professor/a, tendo em vista que ele/a é o/a responsável por transmitir e criar possibilidade de aprendizagem nos/as alunos/as, é nessa perspectiva que constituímos essa pesquisa, porque cremos que ser docente dessa modalidade requer uma formação voltada para os jovens e adultos. Necessita de uma sensibilidade do/a professor/a, em perceber que eles trazem consigo marcas de uma educação que funcionou há tempos atrás.

Nessa linha de pensamento, a coordenadora da escola Constelação, afirmou que a escola proporciona e incentiva aos/as professores/as a formação continuada, como presenciamos na fala a seguir:

A escola Constelação trabalha a formação continuada junto aos professores, através dos planejamentos bimestrais, eventos, palestras e projetos que incentivam os professores a continuar em formação. (Coordenadora Estrela da manhã).

Portanto, enfatizamos a necessidade da formação continuada para os/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos, pelo fato que esperamos que esses/as alunos/as que retornaram a escola, aprendam se interessem e se motivem a aprender e concluir seus estudos. Contudo, para que isso venha a acontecer, precisamos da colaboração dos/as professores/as, pois ele/a executa um importante papel no desenvolvimento desses aspectos, e ele/a só conseguirá a aptidão de desenvolvimento se estiver em constata formação.

Considerações finais

Mediante ao trabalho realizado, salientamos a importância da formação continuada para os/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Através da pesquisa realizada na Escola municipal de Mataraca- PB, algumas coisas ficaram evidentes para nós segundo as respostas dos questionários e as análises das entrevistas. Todos/as os/as participantes da pesquisa, professores/as, coordenadora e diretora, entendem a importância de estabelecer a formação continuada, mesmo alguns/as professores/as que afirmaram que não participam ainda de nenhum curso. Em contrapartida ressaltaram que fazem leituras de livros na área da Educação de Jovens e Adultos, mas sabemos que essa prática de buscar leituras é uma maneira de aprimoramento dos saberes e se constitui assim, um item da formação continuada.

O importante dessa pesquisa foi perceber que eles/as estão cientes da necessidade da formação continuada para a vida de um/a professor/a que tem compromisso com a educação. Percebemos também que algumas das dificuldades citadas referente ao trabalho na EJA se dividiram em falta de recursos e matérias didáticos para trabalhar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, desmotivação, falta de interesse, principalmente dos mais jovens, evasão, indisciplina entres outros.

Dessa maneira, buscamos compreender como estabelece o processo de formação continuada dos/as professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos, através da interpretação tecida entre os posicionamentos dos/as professores/as junto à gestão da escola, com pensamento de promover uma reflexão com novas abordagens que possibilitasse uma educação de qualidade e de igualdade para todos e todas. Apesar de ser um tema pouco discutido, constitui uma grande importância no âmbito educacional.

Enfim, acreditamos que o trabalho não está pronto e acabado, este representa apenas as nossas inquietações. Dessa forma, elencamos a necessidade da

rede municipal de ensino organizar a formação continuada para os/as seus/as professores/as que atuam nas diversas modalidades; e também salientamos a necessidade da escola promover por meio da coordenação pedagógica espaços e momentos de formação continuada dos/as professores/as que ali atuam.

Em suma, acreditamos que esta pesquisa tenha instigado aos/as professores/as buscarem cada vez mais estratégias da melhoria do ensino, seja através de cursos, de leituras, de pesquisas, ou trabalhadas em planejamentos, eventos entre outros. O importante é prosseguir na formação e acreditar em uma educação de qualidade para todos e todas.

Referências

- BARRETO, Vera. **Alunos e alunas da EJA**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: 2006.
- BRASIL. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. De 15 de maio de 2006. Acessado em: 01/08/16 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>
- MARÇAL, Lena Maria Pires Correia Lopes. **A formação inicial dos educadores: professores e professoras**. Rizoma Freiriano. Instituto Paulo Freire de España. 2012.
- MARIN, Alda Junqueira. **Educação Continuada**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes.2009.